

**tribuna** da Madeira

2,00 € Semanário | Ano 19 | Nº 1016  
Sexta-feira | 24 de maio de 2019

Director: Edgar R. Aguiar  
tribunadamadeira.pt

**MADEIRA É DESTINO ATRATIVO PARA O ALOJAMENTO LOCAL**  
Para agosto deste ano, a taxa de ocupação já ronda os 75%. | Pág. 22

**«SAFE» MOSTRA A REALIDADE DAS MIGRAÇÕES**  
A peça do Grupo Dançando com a Diferença aborda as migrações forçadas. Henrique Amoedo criou o espetáculo «SAFE» onde esta realidade é apresentada "a cru". E não deixará ninguém indiferente. | Pág. 9

**MEDICINA NUCLEAR DO SESARAM «SEM LISTA DE ESPERA»** | Pág. 13

**«FEIRA DO LIVRO» PARA TODOS OS GOSTOS** | Pág. 18 e 19

**ALUNAS BELGAS NA MADEIRA PELO PROJETO "PEOPLE ON THE WAY"** | Pág. 20

**VENCER AS EUROPEIAS "DE OLHO" NAS REGIONAIS** | Pág. 12

**"ISTO CHAMA-SE MASOQUISMO OU ANTIPATRIOTISMO"**  
Albuquerque lança-se contra o Estado e o lóbi que prejudica a Zona Franca. Transportes e mobilidade foram dois temas abordados no Dia do Empresário Madeirense. | Pág. 6 e 7

**MAIS DE 1.400 HECTARES DE FLORESTA LIMPOS ATÉ 2020** | Pág. 30

**JOVENS DO 3º CICLO APRESENTARAM PROPOSTAS PARA O FUNCHAL** | Pág. 21

**COMPLEXO DE GAULA NO ROTEIRO TURÍSTICO DESPORTIVO**  
É intenção do Governo Regional constar este Complexo Desportivo no roteiro que está a elaborar. | Pág. 10 e 11

**FESTA DA FLOR ENCERRA COM PROGRAMA ATRATIVO** | Pág. 32

Tribuna diário [www.tribunadamadeira.pt](http://www.tribunadamadeira.pt)

[www.tribunadamadeira.tv](http://www.tribunadamadeira.tv)



## O SAFE "NÃO É VIOLENTO PARA MIM É A REALIDADE"

Afirmou Henrique Amoedo sobre o seu novo espetáculo SAFE (2019).

**A peça do Grupo Dançando com a Diferença, a estreia nesta sexta-feira, aborda as migrações forçadas. Henrique Amoedo criou um espetáculo onde esta realidade é apresentada "a cru". E não deixará ninguém indiferente.**

SARA SILVINO  
ssilvino@tribunadamadeira.pt

O Teatro Municipal Baltazar Dias acolhe nesta sexta-feira, dia 24, pelas 21 horas, o espetáculo SAFE (2019), de Henrique Amoedo, do Grupo Dançando com a Diferença em Co-Produção com a Câmara Municipal do Funchal.

Em declarações à comunicação social, no ensaio nesta quarta-feira, Henrique Amoedo apontou que trabalhar com 80 pessoas não é mais difícil, "é desafiante sempre". E apontou o motivo: "Você tem que achar formas de fazer isso, de tentar tirar o melhor de cada um. Mas o mais difícil era tentar abordar a história, ou essa questão das migrações forçadas, abordar essa história de uma forma que as pesso-

as não vissem isso como dos outros, e daqueles que estão lá, de uma forma que a gente aproximasse isso. Porque vemos isso sempre com uma distância enorme que parece que não tem nada a ver conosco, que está acontecendo longe, está acontecendo do outro lado". E realçou que "o mais difícil foi tentar achar estratégias para aproximar isso da realidade da Madeira".

A peça é apresentada em simultâneo com um vídeo que mostra imagens das migrações. "O vídeo ajuda muito. Tem um documentário com imagens que dá uma base muito forte para percebermos a situação. O vídeo é um trabalho mesmo importante, mas fora o vídeo, um foco de grupo que fizemos com alguns venezuelanos que acabaram de chegar à Madeira, isso foi muito importante para a percebermos como eles vivem isso aqui", referiu.

Na peça «SAFE» é usado algumas frases relacionadas com os venezuelanos. O motivo: «A gente usa algumas frases na peça, essas frases não vieram diretamente do foco do grupo, não vem do trabalho com eles. Foi uma pesquisa que fiz, essa história vem das redes sociais, em grupos de madeirenses. Foi uma forma de tentar aproximar. E às vezes, as pessoas não têm mesmo a noção de que estão a ser preconceituosas, não acham que é essa a questão».

De acordo com Henrique Amoedo, a menagem principal do «SAFE» é tentar aproximar as pessoas. "Quan-

tos madeirenses saíram da Madeira? Essas pessoas que estão voltando hoje qual a ligação que têm com a Madeira? E na realidade é tentarmos ver essa questão de uma outra forma. Não é um ataque, não é essa questão. É se eu tivesse no lugar deles, que é que faço agora? É uma questão que colocamos sempre na peça. Enquanto eu estive criando esta peça, pensava sempre se eu tivesse na pele deles o que seria, como é que eu reagiria?", disse.

Uma certeza é a de que quem assistir a esta peça não vai ficar indiferente perante o que se vai passar em palco. As imagens que passam chocam, a encenação prende o olhar, e a música lírica ao vivo cativa a plateia. Se é um espetáculo violento?, Henrique Amoedo responde: "Não acho que este espetáculo seja violento, para mim ele é a realidade. Quando vemos a situação na Venezuela hoje, quando um tanque militar passa por cima das pessoas que se estão a manifestar, para mim, isso é violento. As pessoas não podem falar o que pensam é violento. Quando eu coloco em cena uma alegoria disso, para mim não é violento. Entendo que é forte, mas não violento. Se fosse para usar uma palavra, usaria cru. É um espetáculo cru, não tem grandes coisas para disfarçar, ele é o que é". E a expectativa é que as pessoas saiam desta peça mais despertas para esta realidade. "Se não fizermos espetáculos que toquem as pessoas de alguma forma, que contribuam para modificar, é melhor não fazermos

nada e ficarmos em casa. Mas isso é a minha perspetiva da arte, e é como eu gosto de trabalhar. Acho que os espetáculos servem também para modificar o elenco, as pessoas com quem estamos trabalhando. Se conseguirmos, de alguma forma, tocar o público, eu acho que é para isso que a gente trabalha".

Assistindo a esta encenação, disse que os objetivos foram alcançados. "Mas a reação, o que vem depois, só sabemos com o público. Isso só vamos saber na estreia, se chego ao público, se consigo passar estas ideias para o público, é mesmo só na estreia". Quanto ao elenco, aos músicos, a todas as pessoas envolvidas, "está mais do que cumprido", apontou.

O «SAFE» conta com a participação de 80 pessoas, de pessoas do grupo de iniciação, do Grupo Dançando com a Diferença, incluindo o Grupo Sénior, e de muitos inscritos. A peça estará em cena esta sexta-feira e sábado, às 21 horas.

**"Impossível ficar indiferente depois de ver SAFE"**

Lidiane Duailib, do projeto Bossa Livre, é a voz que enche a sala de sons líricos que não deixam o público indiferente. O «Tribuna» falou com a cantora sobre a sua participação na peça «SAFE» e Lidiane Duailib respondeu: "Independentemente de você ser refugiado ou não, quando você sai do seu país de origem muitos desafios se apresentam, ainda é muito forte dentro das pessoas a questão das fronteiras. E, muitas vezes, nem nos

apercebemos de como somos preconceituosos.

Eu já tinha trabalhando antes com Dançando com a Diferença, mas é a primeira vez que sou dirigida pelo Henrique Amoedo, o que já é por si só é um desafio. Pois ele nos provoca à querer alcançar a excelência, é alguém tão profissional, tão comprometido com a arte e com os seres humanos, que você quer se entregar completamente de corpo e alma. Depois o Grupo puxa muito por nós, a equipe toda é um reflexo deste método de trabalho muito exigente e que nunca desiste de tirar o melhor de cada um". Na sua opinião, esta peça "desperta a realidade, podia acontecer à qualquer um".

A canção que Lidiane com a jovem Carlota Kuprian, que fala sobre o mar, é muito tocante, tem uma letra muito forte e deixa uma mensagem. "É uma canção de amor que neste contexto faz tocar uma sirene dentro da gente através do misto da pureza e da beleza da voz da Carlota, e da urgência na minha, chamando a atenção de forma "doce" para esta "dura" realidade, é a genialidade do Henrique Amoedo".

Quanto às expectativas para os dias do evento, disse: "Eu tenho uma certeza, é impossível ficar indiferente depois de ver "Safe". Agora, se quem assistir além de não ficar indiferente, começar a olhar com respeito e carinho para o vizinho que acabou de chegar de outro país, principalmente os que chegaram nestas condições, aí a arte cumpriu seu papel". ■

# «FEIRA DO LIVRO» PARA TODOS OS GOSTOS

*Esta 4ª edição irá decorrer na placa central da Avenida Arriaga, de 24 de Maio a 2 de Junho.*



**A** «Feira do Livro do Funchal» arranca já nesta sexta-feira, dia 24, e ficará patente ao público até ao próximo dia 2 de junho. A poesia será o foco desta 4ª edição que decorrerá na placa central da Avenida Arriaga.

O Evento cultural contará com 25 livreiros e 62 autores, sobressaindo as presenças de Alice Vieira, Itamar Vieira Júnior, Afonso Cruz, Valério Romão e Irene Pimentel. Quanto a animação musical, o concerto de abertura será de MUTRAMA, ao passo que o de encerramento estará a cargo de Rita e Bruno Santos.

Na apresentação do evento, o Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Paulo Cafôfo, destacou: "As principais novidades desta edição serão uma curadoria específica para toda a vertente de poesia na Feira, a ser realizada pela jovem poeta madeirense Maria Fernandes, e

que proporcionará leituras encenadas, poesia encenada, concertos e performances com a presença de diversos poetas, e ainda o stand «Poesia em Transmutação», onde se poderá ficar a conhecer o processo criativo de vários artistas plásticos e escultores, que criarão as respetivas instalações artísticas a partir de obras literárias intemporais. Outra das inovações deste ano foi o desafio endereçado a grupos musicais para cantar poemas de autores consagrados, o que será assegurado pelas atuações de vários artistas regionais, ao longo da semana na Avenida Arriaga".

O Autarca adiantou ainda que tal como tem sido regra nos últimos anos, a imagem da Feira voltou a ser cuidadosamente trabalhada e, nesta linha, "foi escolhida uma coleção de esculturas para ilustrar a 45ª edição, destacando a arte pública no Funchal e dando visibilidade aos escultores e artistas plásti-

cos que realizaram as obras em causa. Foram, assim, selecionadas 8 obras, de artistas, épocas e temáticas diferentes, mas todas elas adaptadas no sentido de remeter para o livro e para a leitura".

A Feira do Livro do Funchal contará, este ano, com a presença de dois novos livreiros: a Universidade da Madeira com a Imprensa Académica e os CTT. Serão apresentados, nesta 45ª edição, um total de 19 livros, sendo que a CMF irá editar 5 novas obras literárias, entre infantojuvenis, académicas e de poesia. Este ano, voltarão a decorrer, todos os dias, conversas à volta de autores madeirenses, com o objetivo de dar a conhecer a literatura, a sua vida e obra.

A Feira voltará, igualmente, a ter uma forte componente infantojuvenil, com 36 atividades ao ar livre, na Praça da Restauração, dinamizadas por um leque diversificado de parceiros e pelos próprios serviços municipais, como os



Museus, o Arquivo, a Biblioteca e o Teatro. Finalmente, no primeiro e segundo dias da Feira, destaca-se ainda a estreia, no Teatro Municipal, do aguardado espetáculo "SAFE", do Grupo Dançando com a Diferença, em coprodução com a CMF, que tratará o tema dos refugiados e das migrações forçadas.

De realçar, a título de curiosidade, a Feira do Livro iniciou-se em 1974, procurando seguir os modelos aplicados no restante país com o objectivo de promover a literatura e os autores locais, mas proporcionando um conjunto de actividades culturais e de entretenimento nos diferentes espaços na qual esteve inserida.

estes espaços em que esteve inserida.

#### Contato com os autores e autógrafos

A «Feira do Livro Funchal 2019» proporciona aos visitantes uma vasta escolha de obras que abrangem todas as idades e gostos literários. Para além da possibilidade de escolha diversificada de obras expostas nesta Feira, os visitantes podem ainda aproveitar e manter contato com alguns autores dos livros e participar na sessão de autógrafos com os mesmos, como é o caso da Editora O Liberal que proporciona esses momentos no seu stand. Para esta sexta-feira, dia 24, Rosa Luísa Gaspar estará disponível, das 18 às 19 horas, para autógrafos. No sábado, das 18 às 19 horas, para autógrafos. No sábado,

dia 25, das 18 às 19 horas, Ana Maria Andrade estará no stand para autógrafos; das 19 às 20 horas, António Castro, Rui Caetano e o Prof. Tibúrcio estarão disponíveis para os visitantes. No domingo, dia 26, das 17 às 18 horas, será a vez de Gilberta Abreu, Rosa Mendonça, Policarpo Nóbrega e Natália Bonito estarem presentes na sessão de autógrafos. Das 16 às 17 horas, Fernando Olim e Rui Nepomuceno também estarão disponíveis neste espaço da Editora O Liberal; e das 18 às 19 horas, aos autores Anabela Machado, Armando Correia e Óscar Correia. ■

**SARA SILVINO**  
ssilvino@tribunadamadeira.pt  
ssilvino@tribunadamadeira.pt